

# CONHECIMENTO SOBRE O AVC NA POPULAÇÃO DE SANTA CRUZ – RN: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ADULTOS E IDOSOS

Andreia Ravinia do Nascimento Oliveira<sup>1</sup>; Layane Priscila Costa da Silva<sup>2</sup>; Maria Eduarda Medeiros Andrade<sup>3</sup>; Samira Cristina de Souza Araújo Assunção<sup>4</sup> (Acadêmicos do curso de Fisioterapia FACISA/UFRN)

Profa. Dra. Aline Braga Galvão Silveira Fernandes

Email: andreia.oliveira.706@ufrn.edu.br, maria.andrade.017@ufrn.edu.br, samira.Souza.701@ufrn.edu.br, layane.silva.704@ufrn.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

O AVC representa uma das principais causas de morte no Brasil, tendo o aumento da sua prevalência relacionado ao envelhecimento da população; sendo uma das principais causas de incapacitação a longo prazo (GBD, 2016). Segundo o Ministério da Saúde (2013), o conhecimento sobre os fatores de risco se torna relevante para a diminuição da ocorrência, visando também, a redução de custos hospitalares e de reabilitação provenientes do acometimento. Reforçando assim, a importância na disseminação de conhecimentos sobre o evento, a fim de minimizar os impactos decorrentes do AVC. Com isso, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre o AVC, os fatores de risco, reconhecimento dos sintomas, prestação de socorro imediato, e conhecimentos gerais sobre a patologia, diante da população de Santa Cruz- RN.

Para as variáveis analisadas foi observado que, comparados com os adultos, os idosos apresentaram mais dificuldade para relatar o conceito do AVC, não apresentavam conhecimento sobre o número da SAMU. Tendo os sinais de alerta identificados de forma semelhante entre os dois grupos. Logo, uma conscientização a respeito do AVC remete em um aumento de chances do paciente reconhecer e receber o tratamento e ter uma evolução clínica positiva, já a falta de conhecimento, de acordo com Wan et al., 2014, pode levar a adoção de estilos de vida pouco saudáveis.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

**Estudo:** Primário, observacional, analítico e transversal

**Participantes:** 277, divididos em grupos de adultos e idosos.

**Avaliação:** Instrumento elaborado pela equipe.

**Análise:** Aplicativo JASP; e o teste qui-quadrado para a comparação entre os grupos.



## 4. CONCLUSÃO

O grupo de idosos apresentou maior exposição sobre o tema, entretanto, possui menor entendimento sobre o evento. Demonstrando assim, a relevância de campanhas sobre o AVC aos idosos.

## 5. REFERÊNCIAS

GBD 2016 Stroke Collaborators Carga global, regional e nacional de AVC, 1990-2016: uma análise sistemática para o Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet Neurol.* 2019; 18 (5):439–458. doi: 10.1016/S1474-4422(19)30034-1.

OMS - Organização Mundial da Saúde Manual. **STEPS de Acidentes Vasculares Cerebrais da OMS: enfoque passo a passo para a vigilância de Acidentes Vasculares Cerebrais.** Genebra, Organização Mundial da Saúde, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17596:** Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

MORAES, L. S. **Apresentação de Trabalhos Científicos.** São Paulo: Edgard Blücher; 1990. 465 p.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

